



## OLHAR ACADÊMICO <sup>1</sup>

Taysa Yasmin dos SANTOS<sup>2</sup>  
Ariane PEREIRA<sup>3</sup>

Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Guarapuava, PR

### RESUMO

A produção de dez telejornais-laboratório, que receberam o título de *Olhar Acadêmico*, marcou o segundo semestre do primeiro ano do curso de Jornalismo dos acadêmicos da Unicentro. Tal produção se deu após um primeiro semestre de curso e de disciplina de Telejornalismo na qual os alunos tiveram o primeiro contato com o meio televisão e se debruçaram sobre as características, as normas e o texto específicos do jornalismo televisivo. A cada semana, um novo telejornal-laboratório era produzido com os acadêmicos se revezando pelas funções de chefia de reportagem, editor-chefe, reportagem, pauta e edição.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornalismo; telejornalismo; jornalismo de TV; telejornal-laboratório; produção acadêmica em telejornalismo.

### INTRODUÇÃO

O fazer jornalismo de TV desperta, inicial e normalmente, nos acadêmicos de Jornalismo três sentimentos distintos e estes acabam por distinguir as turmas em grupos: um deles é os dos estudantes que vêm no meio mais uma oportunidade de trabalho, mais uma maneira de fazer bom jornalismo; outro é o dos que tem aversão ao meio, que dizem não ter intimidade com a câmera e preferem ficar nos bastidores; o último é os dos que afirmam fazer Jornalismo apenas para trabalhar com televisão e, o que é bastante comum (infelizmente), aparecer na TV.

Dessa maneira, os objetivos primeiros das disciplinas de Telejornalismo devem ser, a partir da perspectiva de que falamos, estimular o primeiro grupo; fazer com que o segundo perceba os pontos positivos do meio a se sinta estimulado a esse fazer

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Programa Laboratorial de Telejornalismo (conjunto/série).

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 2º ano do Curso de Jornalismo, email: [taaysa@gmail.com](mailto:taaysa@gmail.com). O Olhar Acadêmico foi produzido, ao longo do segundo semestre de 2010, pelos acadêmicos do 1. Ano de Jornalismo da Unicentro - Bruno Martins, Cleber Moletta, Cristiano Martinez, Fernanda Camargo, Helena, Janaína Carvalho, Jaqueline Ribeiro, Lays Pederseti, Luan Chagas, Luanna Abreu, Máira Machado, Natacha Jordão, Paula Fernandes, Ramon Bueno e Taysa Santos.

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo, email: [ariane\\_carla@uol.com.br](mailto:ariane_carla@uol.com.br).



telejornalismo; e, ao contrário, mostrar que Telejornalismo não tem lugar para estrelas, somente para informação de qualidade.

Objetivos esses que não são alcançados discursivamente, e sim com a prática do jornalismo de TV. E aqui começamos a falar especificamente do que nos propomos fazer, professora da disciplina de Telejornalismo e acadêmicos do primeiro ano de Jornalismo da Unicentro, no telejornal-laboratório “Olhar Acadêmico”.

## **2 OBJETIVO**

Na atual grade do curso de Jornalismo da Unicentro – Universidade Estadual do Centro-Oeste, o ensino de jornalismo de televisão é contemplado com duas disciplinas – a primeira, chamada “Telejornalismo”, com 2 horas/aula/semana, é ministrada no primeiro ano do curso; já a segunda, como continuidade da primeira intitula-se “Telejornal-laboratório” e compreende 4 horas/aula/semana.

Aqui, nos ateremos a primeira delas, “Telejornalismo”, na qual, inicialmente, os acadêmicos tem contato com o meio televisão; na seqüência, com o texto telejornalístico, seus princípios e normas; depois debruçam-se sobre o gênero telejornal e seus formatos. Trajetória que possibilita que, após metade da carga horária anual prevista, os alunos encontrem-se aptos a produzir seus primeiros telejornais-laboratório com o objetivo de que tenham um contato intensivo coma rotina de produção do jornalismo de televisão, suas funções e, sobretudo, com o fazer telejornalístico<sup>4</sup>.

No início do segundo semestre do período letivo, foi apresentado aos acadêmicos o “Plano de Vôo” da disciplina. Isto é: dez edições; uma por semana, sempre as segundas-feiras; exibição, ao vivo, às 10 horas da manhã em circuito interno; a exigência de, pelo menos, um link e uma entrevista de estúdio por edição; a rotatividade pelas funções determinadas, para as dez edições, pela professora da disciplina.

---

<sup>4</sup>Vale ressaltar que, agora, quando cursarão o segundo ano do curso de Jornalismo e a disciplina de Telejornal-Laboratório, os mesmo acadêmicos, inicialmente, produzirão novas edições laboratoriais de telejornais, dessa vez, com novas linhas editoriais e públicos-alvo - a saber: telejornal matutino, vespertino, de início de noite, de final de noite; e especializados – agronegócios e esportes. Na seqüência, o plano de ensino prevê a realização de edições em tempo real; o pensar e o produzir o telejornalismo em tempos de novas tecnologias da informação e da comunicação; e, por fim, documentário modelo europeu e documentário modelo norte-americano (grande-reportagem).



### 3 JUSTIFICATIVA

Assim, desde o primeiro momento eles sabiam que a dinâmica da disciplina seria a de aproximá-los do cotidiano de uma redação de TV. Para isso, seria necessário, também, estabelecer um planejamento. Ou seja, após a exibição de cada telejornal, acadêmicos e professora se reuniam para avaliação da edição, da produção, da qualidade do material exibido, dos pontos positivos e do que presaria ser melhorado. Na seqüência, iniciava-se a reunião de pauta para o telejornal seguinte. Durante a semana, os acadêmicos produziam as pautas que só poderiam ser encaminhadas para os repórteres após a correção da professora e re-escrita, se necessário. Da mesma maneira, os repórteres só encaminhavam o material para edição depois da correção de texto pela professora e re-escrita, se necessário. Após a edição, cada material era avaliado pela professora, re-editado se preciso, e as páginas encaminhadas para o editor-chefe. As tardes de quinta-feira eram dedicadas ao fechamento das edições. Assim, o editor-chefe, acompanhado do chefe-de-reportagem, com orientação/supervisão da professora da disciplina fechavam o telejornal que, na manhã seguinte, só sofreria alguns ajustes em decorrência de material factual.

Vale ressaltar ainda que a produção acadêmica/laboratorial foi realizada com vistas ao ensino, mas que também cumpriu papel extensionista. Afinal, ao longo de dez segundas-feiras, as edições foram exibidas, em parceria com a Coordenadoria de Comunicação Social da universidade, pelo Telejornal Unicentro que vai ao ar as 20h00 pela TV Cidade e as 22h30 pela TV Difusora, ambos canais locais a cabo da cidade.

### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a produção dos telejornais, a turma foi dividida em funções distintas, que se alternavam ao longo das edições, possibilitando, dessa maneira, que cada acadêmico, exercesse, pelo menos uma vez, cada uma delas.

**Editor-chefe** – responsável pelo fechamento do telejornal, definição do prelo e redação de notas;

**Chefe de reportagem** – responsável por coordenar a produção das matérias, cobrando, também, o cumprimento de prazos;



**Pauteiros/produtores** – responsáveis pela definição das pautas, levantamento das informações e agendamento das entrevistas e locações;

**Repórteres** – a partir do encaminhamento proposto pela pauta, reportavam os fatos;

**Editores** – responsáveis por editar as matérias produzidas pelos repórteres;

**Editor de Nota Coberta** – responsável por pautar, levantar informações, fazer imagens e sonoras, redigir os textos e editar as notas;

**Produtor de Link e Entrevista de Estúdio** – pauteiro com função específica de pensar em temáticas para serem abordadas em entrevistas ao vivo durante o telejornal e agendá-las.

Vale ressaltar ainda, sobre as funções, que os pauteiros, repórteres e editores se dividiam em equipes composta por um membro de cada função. Equipes estas que eram definidas, a partir da escala de funções, pelos próprios acadêmicos. Além disso, a cada edição, entre os editores eram definidos dois apresentadores.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Assim, os alunos, divididos por funções, ao longo do segundo semestre de 2010, produziram dez telejornais-laboratório, dos quais são submetidos a este Expocom Sul, com enfoques diferenciados:

**Edições 1 e 2:** “local” (apenas notícias da Unicentro);

**Edições 3 e 4:** “regional” (notícias da Unicentro + notícias de Guarapuava);

**Edições 5 e 6:** “estadual” (notícias referentes ao estado do Paraná, suitadas em Guarapuava + notícias de Guarapuava + notícias da Unicentro);

**Edições 7, 8, 9 e 10:** “nacional” (notícias de âmbito nacional com possibilidade de serem suitadas localmente + suítes de notícias referentes ao estado do Paraná + notícias de Guarapuava + notícias da Unicentro).

## **6 CONSIDERAÇÕES**



O conhecer e o desempenhar cada uma das funções de uma redação telejornalística permite aos acadêmicos ter uma visão geral do processo de produção. O que, ao longo das edições, possibilita a percepção de como o trabalho de uma pessoa influencia o de todas as outras, individual e coletivamente.

Resultados que incidem, também, no desempenhar de cada uma das funções e, sobretudo, na qualidade do texto e na “estruturação” das matérias, fatores onde os acadêmicos encontram maior dificuldade ao iniciar a prática televisiva. Ou seja, quando os estudantes voltavam a exercer determinada função fica evidente a construção do conhecimento. Por exemplo, as dificuldades encontradas ao redigir o texto do primeiro VT eram muito maiores que as da segunda vez que o acadêmico ocupava a função de repórter. O mesmo vale para as funções de editor e produtor.

Nas disciplinas específicas do curso de Jornalismo, nesse caso, especialmente as de Telejornalismo, a construção do conhecimento passa, necessariamente, pela prática. Porém, esse exercício precisa ser orientado no sentido de contemplar cada uma das etapas de produção, ou seja, cada uma das funções exercidas numa redação de TV. Assim, é possível que os acadêmicos percebam a importância de cada uma delas para a realização de um produto de qualidade. Outro fator importante é a frequência com que essas atividades são realizadas. No caso específico desse relato, embora o laboratório não consiga simular a produção diária, ele busca imprimir ritmo estimulando/determinando a produção de um telejornal semanal.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. **Jornalismo de TV**. São Paulo: Contexto, 2005.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV – manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro, Campus, 1995.

REZENDE, Guilherme Jorge. **Telejornalismo no Brasil – um perfil editorial**. 2.ed. São Paulo: Summus, 2000.